



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica*  
**PIBIC**



**Relatório Final**  
**2009/ 2010**  
**Bolsistas PIBIC**

<b>Título do Plano de Trabalho do Bolsista</b>	A recontextualização do conhecimento profissional na escola: saberes e práticas no Curso de Automação e Controle Industrial do Instituto Federal da Bahia (IF-Bahia).
<b>Título do Projeto do Orientador</b>	A recontextualização do conhecimento profissional na escola e no trabalho: saberes, práticas e culturas profissionais dos trabalhadores do setor de petróleo e gás do Estado da Bahia.
<b>Nome do Aluno</b>	Ana Carolina Santos de Lima
<b>Nome do Orientador</b>	Vera Lúcia Bueno Fartes
<b>Grupo de Pesquisa (opcional)</b>	Sociedade, Educação, Conhecimento Profissional e Trabalho - SECT
<b>Palavras Chave (até 3)</b>	Recontextualização, saberes profissionais, conhecimentos formais e tácitos.
<b>Período de Vigência</b>	Agosto de 2009 a julho de 2010

### **Resumo**

A pesquisa teve por objetivo estudar a recontextualização do conhecimento profissional na escola, bem como os saberes e as práticas no curso de Automação e Controle Industrial do Instituto Federal da Bahia / IF-Bahia, a partir dos sentidos atribuídos pelos docentes do referido curso ao conhecimento profissional, aos saberes e às práticas a serem mobilizados pelos alunos-estagiários no trabalho para o qual estão em processo de formação.

### **1. Introdução**

A presente pesquisa teve por objetivo estudar a recontextualização do conhecimento profissional na escola: os saberes e práticas no curso de Automação e Controle Industrial do Instituto Federal da Bahia – IF-Bahia. Para tanto, analisamos o curso de Automação e Controle Industrial do Instituto Federal da Bahia – IF-Bahia, através da análise do Projeto- Político-Pedagógico do referido curso e buscamos compreender os sentidos atribuídos pelos docentes ao conhecimento profissional, aos

saberes e às práticas a serem mobilizados pelos estudantes em suas futuras situações de trabalho do curso.

Esse plano de trabalho surgiu da delimitação do projeto mais amplo de minha orientadora, a professora Vera Fartes, no estudo sobre os processos aquisitivos da qualificação. A pesquisa buscava compreender que peso representaria o conhecimento escolar formal para aquisição da qualificação de trabalhadores, partindo do princípio de que a aquisição da qualificação é um processo multidimensional e que envolve diversos âmbitos possíveis de aprendizagem. Os resultados daquela pesquisa apontaram uma predominância de conhecimentos tácitos, o que gerou novas indagações e possibilitou dar continuidade ao estudo da temática, dessa vez através da pesquisa PIBIC.

Para a realização desse estudo, fizemos uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de recontextualização, conhecimento profissional, saberes profissionais e sobre o conceito de Projeto -Político- Pedagógico. Realizamos, também, pesquisa de campo a partir de entrevistas individuais com os docentes, indagando sobre que sentidos atribuem ao conhecimento profissional, aos saberes e as práticas a serem mobilizados pelos alunos-trabalhadores (estagiários).

O estudo sobre recontextualização do conhecimento profissional tem como fundamentação teórica as idéias de estudiosos como Polanyi, Tardif, Charlot, Schön, Bernstein, dentre outros. Com relação às concepções de Projeto Político Pedagógico tomamos como fundamentação teórica as idéias de Sá, Vasconcelos e Libâneo.

## **2. Materiais e métodos**

Para coleta e análise dos dados utilizamos: gravador, computador, material de papelaria e livros da biblioteca da Faculdade de Educação, além da internet.

Como metodologia adotamos a pesquisa qualitativa, realizada a partir de entrevistas individuais semi-estruturadas. Abramovay (2003) considera que existem grandes vantagens em utilizar essa técnica de entrevista: em primeiro lugar porque permite ao informante descrever o que considera significativo, usando seus próprios critérios e palavras, sem ficar restrito a determinadas categorias fechadas; segundo, porque admite que o entrevistador esclareça ao informante o exato significado do que pretende conhecer, tornando assim as perguntas mais acuradas e as respostas mais fidedignas; finalmente, porque esse instrumento permite a realização de comparações, devido ao grau relativo de homogeneidade assegurado pelo roteiro comum. Ele propicia

também análises mais sistemáticas e gerais das informações obtidas do que seria possível fazer nas entrevistas não-estruturadas.

Entrevistamos cinco professores do curso de Automação e Controle Industrial do IFBA – Instituto Federal da Bahia (antigo CEFET), os quais identificaremos em nossa pesquisa como P1, P2, P3, P4 e P5. Todos possuem formação técnica e superior na área da indústria. Nossa entrevista buscou compreender que sentidos esses professores atribuem ao conhecimento profissional e aos saberes e práticas mobilizados pelos estudantes do curso em situação de trabalho.

### **3. Resultados**

É importante registrar que para a realização dessa pesquisa foram necessárias várias visitas ao IFBA, onde fui sempre muito bem recebida por todos aqueles com os quais tivemos contato, principalmente pelo coordenador do Curso de Automação e Controle Industrial. As dificuldades para a realização das entrevistas se deram em função do recesso escolar nos meses de dezembro e janeiro e da mudança de coordenação pedagógica na Instituição.

No nosso trabalho fizemos entrevistas com cinco professores do curso com o objetivo de identificarmos que sentidos atribuem ao conhecimento profissional, aos saberes e práticas mobilizados pelos alunos-estagiários. Além disso, fizemos a caracterização do Curso de Automação e Controle Industrial a partir do Projeto Político Pedagógico no que diz respeito às funções e rotinas do trabalho em automação e controle, bem como os saberes e as práticas implícitos ou explícitos neste documento.

O Projeto Político Pedagógico como afirma Sá (2000) define com clareza – embora de forma sucinta – as bases e os caminhos de um curso, possibilitando a todos os envolvidos no curso e a qualquer avaliador externo, conhecerem as proposições construídas e a cultura organizacional da instituição. O Projeto Político Pedagógico pode ser considerado então como a articulação das intenções, prioridades e caminhos escolhidos por um curso para realizar sua função social.

De acordo com Vasconcellos (2009) esse documento é o Plano Global da Instituição, sistematização nunca definitiva de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define o tipo de ação educativa que se quer realizar, é um instrumento teórico metodológico para a intervenção e mudança da realidade.

Dessa forma o planejamento do trabalho possibilita uma previsão de tudo que se fará com relação a vários aspectos da organização a qual o plano se refere, para que possa identificar os imprevistos e ressignificar determinados erros que vá ocorrer durante o processo.

Toda organização precisa de um plano de trabalho que indique os objetivos e os meios de sua execução, superando a improvisação e a falta de rumo (LIBÂNEO, 2000) o Projeto – Político – Pedagógico é um documento que propõem uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação. Para Libâneo caracteriza-se por ser pedagógico, pois

(...) formula objetivos sociais e políticos e meios formativos, pois dá uma direção ao processo educativo, consiste em dá um sentido, um rumo às práticas educativas onde quer que sejam realizados, a formar condições organizativas e metodológicas para a viabilização da atividade educativa. (LIBÂNEO 2000, p.34)

Identificamos no Projeto Político Pedagógico do IFBA as seguintes funções e rotinas do trabalho em automação e controle, que o profissional dessa área realizará;

- ◆ Supervisionar atividades técnicas executadas por terceiros;
- ◆ Aplicar conhecimentos teóricos e práticos na identificação, equacionamento e solução de problemas técnicos que ocorram durante a atividade de manutenção;
- ◆ Contribuir para melhoria da eficiência dos métodos adotados na medição e controle das variáveis;
- ◆ Desenvolver práticas voltadas para a qualidade do sistema, envolvendo questões de meio ambiente e segurança;
- ◆ Participar de tarefas envolvendo diversas especialidades num único processo;
- ◆ Tomar decisões e intervir no sistema produtivo de forma técnica e estratégica;
- ◆ Executar serviços de manutenção preditiva, preventiva e corretiva em equipamentos, dispositivos, e instrumentos eletro-eletrônicos usados na medição e controle das variáveis físico-químicas;
- ◆ Inspecionar e executar testes de segurança elétrica em equipamentos e instalações;

Além dessas práticas, podem-se identificar nesse documento os seguintes saberes: decidir com destreza quando confrontado com situações novas, adaptar-se a

novas situações no exercer da atividade, avaliar o impacto ambiental na concepção dos projetos, praticarem auto-avaliação.

A partir do que se encontra explícito no Projeto do curso, buscamos compreender os sentidos atribuídos pelos docentes ao conhecimento profissional, que significado tem para estes os saberes e as práticas que os estudantes do curso mobilizam em situação efetiva de trabalho.

Adotamos como referencial teórico para definir conhecimento profissional as idéias de Tardif. De acordo com esse autor, os conhecimentos profissionais

exigem sempre uma parcela de improvisação e de adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los. (TARDIF, 2000 p. 7)

Ter essa noção torna-se um pré requisito para trabalhar, como afirma esse professor do curso, o qual identificaremos como P1

“As empresas elas querem profissionais que saiam já com um conhecimento necessário para imediatamente resolver o problema da empresa. Embora à maioria faça um treinamento onde garanta ao aluno o conhecimento que ele já tem, e que com facilidade absorva o conteúdo que ele tem da planta, das coisas e se adapte ao mercado, saiba tomar decisões e de imediato resolva os problemas que a empresa tenha.”

Esses saberes, identificados no Projeto do curso, nos remetem a noção de reflexividade caracterizada pela capacidade deliberada da prática, o que contribui para a construção da autonomia dos sujeitos, a maneira como estes lidam com as situações imprevistas no contexto em que vivem mais especificamente nos espaços de trabalho. Como atesta Dubet (2003), ao afirmar que essa distancia crítica (reflexividade) quando ocorre, define a autonomia dos atores, torna-os sujeitos, já que os atores não podem ser enclausurados nos seus papéis (DUBET, 2003).

Nesse sentido o conhecimento profissional é caracterizado pelo sujeito da experiência, que atribui sentido a suas aprendizagens contribuindo para a mobilização dos saberes. Segundo esse autor, para que essa mobilização ocorra é necessário que a situação de aprendizagem tenha um sentido. É necessário que tal situação produza prazer, responda a um desejo.

O sujeito é indissociavelmente humano, social e singular. O sujeito está vinculado a uma história, no qual é, ao mesmo tempo, portador de desejo e confrontando com o “já aí” (o patrimônio humano o qual deve apropriar-se de uma parte). O sujeito interpreta o mundo, dá sentido ao mundo, aos outros e a si mesmo (de modo que toda relação com o saber é também relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo). É o sujeito que aprende (ninguém pode fazê-lo em seu lugar), mas ele só pode aprender pela mediação do outro (frente a frente ou indiretamente) e participando de uma atividade. Essa atividade e o objeto sobre o qual ela diz respeito apresentam especificidades que devem ser levadas em conta para compreender a relação com o saber e ainda mais compreender as relações com os saberes. (CHARLOT, 2005 p.45).

O entrevistado P2, a esse respeito, afirma que:

Para se construir conhecimento profissional é preciso que se leve em consideração os aspectos afetivos. O afetivo mais por conta do prazer em fazer isso, do gosto em fazer, da importância daquele fazer, da espontaneidade não é porque precisa concluir um curso é porque aquela tarefa você esteja fazendo com o prazer. E o resultado seria unir o útil ao agradável, o importante é fazer com prazer para que se tenha qualidade.

Com isso vão se formando nas relações de trabalho saberes profissionais, caracterizados pelo significado que os sujeitos dão as situações de trabalho o modo como recontextualiza os conhecimentos. Esse processo de recontextualização ocorre quando o conhecimento ou informações são transmitidos de determinada maneira de uma instância para outra, entretanto, ao ser posto em prática nessa instância receptora, passa por modificações, é colocado em prática de acordo com a realidade objetiva, com a necessidade real dessa instância. (BERNSTEIN, 1996).

Para que haja esse processo, o sujeito precisa identificar na prática as situações que lhes exigem essa adaptação, esse movimento por parte do profissional exige autonomia, iniciativa, criatividade. É a partir daí que se formam os saberes profissionais, caracterizados por serem personalizados, ou seja, não se trata apenas de saberes formalizados, objetivados, mais sim de saberes apropriados, incorporados, subjetivados, saberes que são difícil de dissociar das pessoas, de sua experiência e situação de trabalho. Com relação a esse aspecto o Professor 3 afirma que o conhecimento profissional,

São amplos... você pega várias experiências do trabalho, você passa suas experiências para os alunos não só a relação profissional com os aspectos técnicos mais a relação profissional como um todo. Então não adianta você

ser um profissional bom e não atingir os resultados, então hoje a visão é atingir metas, atingir resultados. Eu passo isso para os alunos, que hoje quando vai fazer um teste de seleção das empresas os melhores classificados em prova geralmente eles não ficam. Não ficam porque às vezes eles são pessoas muito introvertida eles sabem os conhecimentos técnicos mais não adianta porque hoje a empresa olha todos os aspectos, não só os aspectos técnicos. Ser bom de prova para empresa não adianta muita coisa não.

Esse professor reafirma na sua fala que os conhecimentos profissionais não se esgotam apenas nos conhecimentos técnicos, científicos, mas também das experiências que se constroem no cotidiano de modo espontâneo mais que produz sentido aos envolvidos nessa interação. É nas relações com seus pares que este construirá suas experiências, e é justamente nessas relações que há um movimento cíclico de aprendizagem, ou seja, de troca de conhecimento, que reflete nas dimensões afetivas e cognitivas dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido Burnham afirma que

[...] Nessa interação mediada por uma pluralidade de linguagens – verbais magnéticas, míticas, rituais, mímicas, gráficas, musicais, plásticas... - e de referenciais de leitura de mundo – o conhecimento sistematizado, o saber popular, o senso comum... -os sujeitos intersubjetivamente, constrói, reconstrói a si mesmo, o conhecimento produzido e que produzem, as suas relações entre si e com a realidade, assim como pela ação (tanto na dimensão do sujeito individual quanto social) transformam essa realidade num processo multiplamente cíclico que contém em si próprio tanto a face da continuidade como a da construção do novo. (BURNHAM, 1998 p. 37)

Com isso, a fala do Professor 1 atestou que tudo o que se aprende é importante para construção do conhecimento profissional, o que se aprende no local de trabalho, o que se aprende na família, o que se aprende fora da família,

As experiências ao longo da vida influenciam no sentido de nos tornarmos um sujeito do processo com ética. As pessoas às vezes me perguntam quantos anos eu tenho de trabalho, eu respondo: eu estou em estágio probatório, comecei hoje, comecei agora. Qual é a sua formação? eu estou em formação, estou sempre aprendendo.

A construção do conhecimento para Polanyi (1996, apud FARTES 2000) se dá a partir do envolvimento e compromisso pessoal que os sujeitos estabelecem com os objetos, o que ele denomina de “residir em”. Significa que saber algo é estar em constante processo de aprendizagem, e que esse processo não se esgota somente a partir dos conhecimentos técnicos científicos, mas também na formação de conceitos espontâneos ou cotidianos que ocorrem nas interações sociais e que justamente por se

diferenciar dos conceitos científicos se complementam e contribuem para a construção do conhecimento profissional.

O Professor 4 considera que justamente o compromisso é um fator essencial para que o sujeito construa o conhecimento profissional, sobre isso ele afirma que:

Acima de tudo compromisso é a principal coisa. Se você tem compromisso, tem respeito pela instituição é essencial, mais se você não tiver compromisso o conhecimento, a base familiar, nada funciona. Você pode até não ter muito conhecimento sobre aquilo mais se você tiver compromisso você adquire o conhecimento. Para mim o compromisso com seu trabalho, com seu estudo é muito importante.

O Professor 1 nos revela ainda que;

“A construção do conhecimento profissional é o alicerce para se tornar um profissional gabaritado, e aí justamente que vem essa diferença não existe profissional gabaritado desempregado e o profissional gabaritado é aquele que possui conhecimento, que se preocupa com a formação e que não vem apenas para a escola para concluir o curso e achar que só com o curso o mercado absorve. È preciso fazer outras atividades até de estudos, outros cursos, terem compromisso com o que faz.”

Com isso podemos perceber a importância dos conhecimentos formais e tácitos para a construção do conhecimento profissional. Segundo Polanyi (1996), o conhecimento pode ser criado e representado de duas maneiras: a partir do conhecimento explícito, ou seja, o conhecimento expresso através da linguagem formal e sistemática, facilmente compartilhado e comunicado a partir de fórmulas científicas ou princípios universais, e o conhecimento tácito, aquele conhecimento difícil de ser formulado e comunicado, em um determinado contexto. É a partir do conhecimento tácito que o ser humano vai realizar a mobilização de conhecimentos e criar suas experiências.

O Professor 5 trabalha com os aspectos diretamente pedagógicos do curso, diretamente na coordenação pedagógica ele é o coordenador pedagógico do curso e estava recentemente assumindo o cargo na instituição. O trabalho com os alunos do curso subsequente estava em fase de início com esse professor e ele nos informou que a pesquisa que estávamos realizando com esse grupo o ajudaria também a se familiarizar com as turmas do subsequente, uma vez que estava iniciando seu trabalho com essa turma. Com relação o conhecimento profissional ele nos afirmou que é preciso que ocorra uma troca de experiência, é preciso considerar os conhecimentos que esses alunos trazem as experiências de vida que eles têm.



É nesse contexto que a interação será um fator importante para a mobilização do conhecimento uma vez que o sujeito estabelece uma troca com seus pares a partir de mediação, no sentido de que a construção do conhecimento é mediada por várias relações e por outros sujeitos. Isso remete aos conceitos de Vygotsky (2004), segundo o qual, no processo de interação social, existem dois níveis de desenvolvimento: um real, adquirido ou formado, e um potencial, onde aponta a capacidade do sujeito aprender com outra pessoa. É a distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial que Vygotsky denominou de zona de desenvolvimento proximal. Ou seja, distância entre aquilo que o sujeito pode fazer sozinho e o que é capaz de fazer com a intervenção do outro, e essa potencialidade não é igual para todas as pessoas.

#### **4.Discussão**

Podemos perceber que os professores do Curso de Automação e Controle Industrial compreendem que o conhecimento profissional é caracterizado por saberes acrescido de experiências de vida, das relações sociais, e estão para além dos conhecimentos científicos. Esse conhecimento está relacionado às trocas e experiências que os sujeitos estabelecem nas suas interações. E essa dimensão é refletida na prática em sala de aula, contribuindo para a construção da autonomia dos alunos, os ajudando não só na formação para o trabalho mais também na formação para a vida.

Além disso, esses professores nos demonstraram que exercem a reflexão sobre sua prática o que lhes possibilita criar novas estratégias de ensino e aprendizagens diante de uma sociedade onde as exigências no mundo do trabalho são cada dia mais crescentes. É justamente a partir da reflexividade que os sujeitos definem sua autonomia, tornando-se sujeitos da experiência, este que é constituído do saber de experiência, esse saber que se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. (BONDÍA, 2002).

Essa noção (reflexividade) distancia o homem da prática de trabalho meramente técnica, onde apenas realiza determinada função e não valoriza as relações interpessoais que ocorrem no setor de trabalho. Enquanto sujeito do conhecimento, o homem não tem acesso direto aos objetos, mais acesso mediado, através da interação social. O conhecimento não se dá apenas pela ação do sujeito sobre a realidade, mas também pela mediação feita por outros sujeitos.

O conhecimento na ação é o componente que orienta o fazer e se manifesta no “saber fazer”. A cada experiência vivida, seja esta em sala de aula ou não, o professor aprende novas possibilidades, incorpora novos conhecimentos e habilidades, aumentando a sua capacidade de solucionar impasses surgidos durante o processo de ensino-aprendizagem. Para Schön (2000), se trata de um know-how inteligente, que se manifesta com espontaneidade em situações já conhecidas. Schön (2000) utiliza a expressão conhecer-na-ação para se referir aos tipos de conhecimento que revelamos em nossas ações inteligentes, onde o ato de conhecer está na ação. Assim, é possível fazermos uma descrição do saber tácito e espontâneo que está implícito em nossas ações, através da observação e da reflexão sobre elas. O processo de conhecer-na-ação é dinâmico e nossas descrições do ato de conhecer-na-ação são sempre construções. Segundo o autor, conhecer sugere a qualidade dinâmica de conhecer-na-ação, a qual, quando descrevemos, convertemos em conhecimento-na-ação.

Esse movimento de conhecer-na ação resulta na mobilização entre os saberes, elemento essencial para que ocorra o processo de Recontextualização, esse processo contribui para a formação das culturas profissionais, estas que fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos que representam a realidade, ou seja, o conjunto de construção e interpretação do mundo real. A cultura aponta o local das representações em que seus membros estão em constante processo de criação, recriação, interpretação e reinterpretação das informações, dos conceitos e dos significados. Esse movimento de construção e reconstrução resulta na formação das identidades profissionais, que vão sendo construídas e reconstruídas nos espaços de trabalho, caracterizando as relações entre os sujeitos.

Identificamos também no nosso trabalho que a construção do Projeto-Político-Pedagógico do curso de automação é elaborado pelo conjunto de professores da Coordenação de Automação em parceria com os demais departamentos acadêmicos. Este plano propõe uma estrutura metodológica nova, em comunhão com a reforma educacional LDB-9394/96, Decreto Lei 5154/05 de 23 de julho de 2004, Portaria nº2.080 de 13 de junho de 2005, para implementação do curso, sem saídas intermediárias, possuindo apenas a diplomação ao final do curso e com obrigatoriedade de estágio supervisionado de 360 horas.

O Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma Subseqüente em Automação e Controle Industrial, tem como objetivo geral formar profissionais técnicos de nível médio da Área de Controle e Processos Industriais, de

acordo com as tendências tecnológicas da região e em consonância com as demandas dos setores produtivos. Tem ainda, como característica, a capacidade do trabalho em conjunto, conhecimento técnico, formação tecnológica e capacidade de mobilização destes conhecimentos, para atuar no mercado de trabalho de forma criativa, ética, empreendedora e consciente dos impactos socioculturais. O pré requisito para ingresso é ter o ensino médio completo e ter sido aprovado no processo seletivo feito pelo Instituto Federal da Bahia. A duração do curso subsequente é de 1 ano e meio a 2 anos. Para exercer a profissão o Técnico de Automação e Controle Industrial deverá ter registro junto ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura CREA, o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (CREA- BA). Esse órgão é uma autarquia federal que atua na fiscalização do exercício legal das profissões vinculadas ao setor tecnológico.

Contudo, o técnico em Automação e Controle Industrial só poderá receber a certificação e se cadastrar junto ao CREA após ter concluído a parte teórica do curso e a parte prática feita através de estágio curricular correspondendo a um total de 360 horas em empresas do setor industrial.

## **5. Referências bibliográficas (máximo 15)**

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, código, controle.** Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL, MEC/ SETEC **Plano de curso técnico em automação e controle industrial.** área : indústria , sub-área: manutenção, curso: técnico em automação e controle industrial. 2006.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre experiência e o Saber de Experiência. Revista Brasileira de Educação,** São Paulo p. 20-28, janeiro de 2002.

BURNHAM, Teresinha Fróes. **Complexidade, Multirreferencialidade, Subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar.** São Paulo, Edufscar, 1998.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, Formação de Professores e Globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2005. Petrópolis: Vozes, 1996.

DUBET, François. **Para Uma Sociologia da Experiência. Uma Leitura Contemporânea: Sociologias, Porto Alegre, ano 5, n 09, p. 174 -214 janeiro/junho 2003.**

FARTES, Vera Lúcia Bueno. **Aquisição da qualificação: a multidimensionalidade de um processo contínuo. 2000. 260f. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação UFBA/FACED, Salvador, 2000.**

- LACERDA, Cecília Rosa. **Projeto político-pedagógico**: construção, pesquisa e avaliação. Fortaleza: Gráfica LCR, 2004. 134 p.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Editora Alternativa, Goiânia, 2000.
- SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem / Donald A. Schön; trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de. **A construção do Projeto Pedagógico**. XIII Congresso Brasileiro de. Arquivologia, Salvador-Ba, 2000;
- TARDIF, Maurice. **Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários**. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação. São Paulo p. 7, abril. 2000.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 19. Ed São Paulo: Libertad, 2009. 205 p.

## ***Relatório Final – Parte II***

### **1. Atividades realizadas no período**

- Reuniões semanais com os demais membros da equipe da orientadora para estudo e fundamentação teórica sobre conhecimento profissional e as concepções de Projeto-Político-Pedagógico do curso de Automação e Controle;
- Elaboração de resenhas, discussões em grupo, primeiras visitas ao campo de pesquisa.
- Primeiras visitas a campo com o objetivo de caracterizar o curso de Automação e Controle Industrial e o Projeto- Político- Pedagógico do curso.
- Reuniões para a elaboração dos instrumentos de pesquisas, coletas de dados e entrevistas com os docentes do curso.
- Reuniões semanais com os demais do grupo com o objetivo de sistematizar os dados levantados na pesquisa de campo.
- Reuniões semanais com a equipe do projeto, análise das entrevistas e apresentação oral dos avanços da pesquisa junto ao grupo de trabalho. .
- Reunião para discutir os conceitos trabalhados, articular as pesquisas teóricas e os dados colhidos na pesquisa de campo e elaborar a primeira versão do Relatório da pesquisa

### **2. Participação em reuniões científicas e publicações\***

Participação da disciplina da Pós Graduação EDC C05 - Trabalho e Conhecimento Profissional, durante um semestre com o objetivo de aprofundar mais os estudos sobre o tema da pesquisa.